

O USO DAS REDES SOCIAIS E BLOGS COMO FERRAMENTAS DE AUXÍLIO NA DISCUSSÃO DE CONTEÚDOS DIDÁTICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

André Luís Belini de Oliveira¹
andre.luis.belini@gmail.com

RESUMO: O presente artigo trata da utilização das redes sociais como ferramentas de apoio para o trabalho em sala de aula, com potencial para gerar discussões, fomentar a troca de ideias e a interatividade entre os alunos, promovendo um contato extraclasse dos alunos com os assuntos a serem tratados na aula. Na pesquisa, são utilizados dados estatísticos de ferramentas como *Facebook* e *Blog*, já em uso pelo autor, além de apresentar uma experiência, desenvolvida especialmente para esse trabalho, que permitiu reafirmar a problemática proposta para esse artigo, que é a eficiência das ferramentas de redes sociais para divulgar conteúdos e gerar discussões extraclasse, no caso, com foco especial nos alunos da Educação de jovens e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; TIC; Educação de Jovens e adultos.

ABSTRACT: This article deals with the use of social networks as tools to support work in the classroom, with the potential to generate discussions, to promote the exchange of ideas and interactivity among students, promoting an extra class contact of the students with the subjects to be treated in class. Statistical data of tools such as Facebook and Blog, already in use by the author, were use in this research, as well as the presentation of a report, specially developed for this task, that allows to reaffirm the problem proposed for this article, which is the efficiency of the social network tools to disseminate content and generate extra class discussions, in this case, with special focus on students of Education, of young people and adults.

KEY-WORDS: Social Network, IT, Young and Adult Educations

Introdução

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), se torna cada vez mais presente na vida das pessoas e, nas salas de aula, esse comportamento também se manifesta de forma cada vez mais frequente, embora, ainda distante do desejável, que seria o acesso à tecnologia, por todo e qualquer aluno.

Este artigo traz um relato de experiência, com a finalidade demonstrar a eficiência das redes sociais para promover discussões e incentivar a troca de

¹ Professor Substituto do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), Capivari - SP, Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Orientado por Paulo Constantino.

ideias, de uma forma simples e natural. Partimos da hipótese de que a utilização dessas mídias na sala de aula, quando bem aplicados, pode ser muito positiva para a aprendizagem dos alunos.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de, cada vez mais, compreender os benefícios que a utilização correta dos recursos tecnológicos pode trazer ao processo de ensino-aprendizagem, independente de faixa etária ou nível de ensino.

O estudo proposto tem por objetivos:

1. Demonstrar que os conteúdos trabalhados em aula e disponibilizados de forma livre, podem extrapolar os limites físicos da sala de aula, chegando a locais distantes e, ainda assim, cumprir seu papel de disseminar informações e promover conhecimentos.
2. Demonstrar que as ferramentas de redes sociais podem ser usadas para promover discussões extraclasse, pois além de ser ferramentas para fins recreativos, também são utilizadas como fonte de pesquisa e troca de conteúdos didáticos.
3. Demonstrar, através da aplicação prática de algumas ferramentas tecnológicas, que as aulas podem ser tornar mais dinâmicas e interessantes aos alunos, que deixam de somente receber os conhecimentos e passam a coparticipar das produções de conteúdos, tornando o processo de aprendizagem muito mais atrativo.

Ao longo desse artigo, são abordadas: a rede social *Facebook*, a plataforma de *blog Wordpress* e o micro *blog Twitter*, especificamente os dados estatísticos dessas aplicações, extraídos através de ferramentas de *Search Engine Optimization (SEO)*, observando, por exemplo, o número de pessoas atingidas numa publicação e as ramificações que um assunto específico pode gerar. A opção pelas três ferramentas se deve ao fato de que, no *blog* que será estudado nesse artigo, todas elas estão em uso e interligadas, sendo as responsáveis pelos resultados obtidos (PORTO & SANTOS, 2014).

Espera-se demonstrar, ao longo desse artigo, que é possível superar os desafios que envolvem a utilização das redes sociais em sala de aula e que, ao contrário do que se pensava até tempos atrás, que em geral eram tão somente mais um fator que tiraria a atenção dos alunos, ao contrário, que elas

podem contribuir no processo formativo, em especial para a educação de jovens e adultos.

1. Metodologia

A metodologia utilizada para a produção desse artigo é um relato de experiência, associado a análise dos dados estatísticos de um *case* real, que é *blog* do próprio autor, desenvolvido na plataforma *Wordpress*, além de dados extraídos do *Facebook* e do *Twitter*, também todos do próprio autor.

Para efeito de medir o alcance das publicações e o impacto delas, foi criada, especificamente para esse trabalho, uma pesquisa online, divulgada através do blog, assim como uma publicação no *Twitter*, além de um *post* no perfil do *Facebook*.

A pesquisa contém perguntas simples, sobre a frequência e utilização da TIC em sala de aula, interesse por conteúdos didáticos, entre outras perguntas de rotina. Já a publicação no *Twitter* usa palavras-chave, popularmente conhecidas nas redes sociais como *hashtag*. As *hashtags* #ProfBelini #PesquisaEJA, possibilitaram a filtragem e geração dos dados necessários e, no *Facebook*, foi estimulada uma discussão sobre a mesma temática, que é a utilização de TICs em sala de aula.

Além disso, também há um relato sobre a aplicação prática de uma das ferramentas estudadas nesse artigo, a plataforma *Wordpress*, junto a turma do primeiro ano do ensino médio, do Instituto Federal de São Paulo, *Campus* Capivari, no ano de 2016.

2. Fundamentação

No que se refere a relação entre a tecnologia da informação e comunicação (TIC) e a sua relação com a vida humana, e também, com os processos educacionais, vários termos já foram utilizados no sentido de definir e explicar esse atual estágio, tais como: Era da Informação, Era do Conhecimento, Era Digital, Sociedade do Conhecimento, entre alguns outros

(CASTELLS, 1999).

Dentro desse contexto, podemos afirmar que “as tecnologias de informação e comunicação [TIC] mudaram a perspectiva de interação e produção do conhecimento” (LEITE & FERRAZ, 2011).

Por sua vez, em todo o processo de ensino e aprendizagem, uma das características mais desejadas é a geração de novos conhecimentos, a discussão de ideias e a proposição de novas formas para se chegar a um resultado esperado.

Um dos grandes desafios de todo educador é encontrar meios de estabelecer uma forma eficiente de se comunicar com seus educandos, seja em sala de aula ou fora dela.

A produção de discussões extraclasse, a formação de opinião crítica e a geração do conhecimento, igualmente, são desafios a serem superados, pois muitos são os fatores que limitam esse processo, tais como a falta de tempo, a distância física que impossibilita reuniões presenciais, a falta de interesse no assunto discutido, entre diversos outros fatores que podem influenciar esses resultados (FERREIRA & BOHADANA, 2014).

Segundo Jordão (2008), em artigo publicado no site *Techmundo*, uma das características inerentes das ferramentas de TIC, é que elas crescem em número e em potencial de processamento, com uma rapidez significativa. Em 1965, o cofundador da Intel, Gordon Earl Moore, disse que a capacidade computacional dobraria a cada 18 meses. Essa fala de Moore, entrou para a história da informática como a Lei de Moore e, no ritmo evolutivo atual dos equipamentos, já é possível dizer que essa Lei está ultrapassada, pois a capacidade dobra num espaço inferior aos 18 meses, preconizados por Moore.

Toda essa evolução de equipamentos e processamento, também possibilitou a expansão do acesso à Internet, que vem se popularizando a cada ano. Recentemente, o Centro de Estudos em Tecnologia de Informação e Comunicação [CETIC], divulgou a pesquisa TIC Educação – 2015, onde alguns dados corroboram esse crescimento e aumento da utilização da Internet, especialmente pelo celular, tanto por professores quanto por alunos. Segundo esse estudo, comparando os anos de 2014 e 2015, pode-se observar um aumento entre as escolas públicas, de 4% entre os discentes e de 18% entre os docentes.

Diante dessa contextualização, fica evidente que a TIC se faz presente

em praticamente todos os lugares e, na sala de aula, também é cada vez mais comum o seu uso, seja em caráter didático e pedagógico ou ainda, como fator de distração, mas é um fato que ela se faz presente, de uma forma ou de outra.

A interação aluno-professor, atualmente, acontece de forma muito mais dinâmica, não se restringindo mais aos dias e horários de aula e, novamente, as ferramentas de TIC tem papel importante nessas mudanças.

As ferramentas tecnológicas, principalmente as redes sociais e blogs, foram projetadas para romper limites, agrupar pessoas, possibilitar a comunicação e discussão com indivíduos de diversas partes do mundo, gerar troca de conhecimento, através do compartilhamento de saberes, constituindo-se, portanto, em essência, num amplo conjunto de recursos tecnológicos que podem influenciar e ressignificar a maneira como produzimos e divulgamos o conhecimento (MATTOS & FERREIRA, 2014).

Promover a tecnologia, no seu amplo sentido, assim como a inovação e a difusão do conhecimento adquirido, são desafios constantes nas salas de aulas e, compete também ao docente, buscar meios de fazer com que esse processo aconteça.

Tecnologia, inovação e difusão constituem um sistema complexo, dentro do processo de conhecimento, desde as disciplinas científicas até a sua aplicação prática específica. Para que ocorra a contento são necessários, além de variáveis exógenas ao modelo (ambiente macroeconômico propício), também um sistema integrado de formação que propicie os resultados esperados. (MENINO, 2014, p.49)

A ênfase do presente trabalho está na análise dos dados estatísticos das ferramentas de TIC, em especial a rede social *Facebook*, o *blog Wordpress* e o micro *blog Twitter*, obtidos por ferramentas SEO, que servirão para mensurar o alcance e a eficiência dessas ferramentas.

O *blog*, objeto desse estudo, é do próprio autor deste trabalho e pode ser acessado pelo endereço: <http://profandreluisbelini.wordpress.com>. As ferramentas *Facebook* e *Twitter* foram escolhidas por estarem integradas à plataforma do blog.

Essas ferramentas são utilizadas para divulgação de materiais didáticos, discussões acerca de conteúdo das aulas e para abordar temas da atualidade e questões igualmente relevantes à formação. Como a maior

número de acessos é feito pelo público de Jovens e Adultos, poucas dúvidas são relatadas, mesmo porque, a *Interface* do *blog* é bastante simples e intuitiva e, as demais ferramentas, já são de domínio dos usuários, por serem amplamente conhecidas e utilizadas.

3. Análise quantitativa dos acessos e alcance das publicações

Retomando a análise dos dados estatísticos, o gráfico abaixo irá mostrar a evolução dos acessos do *blog*:

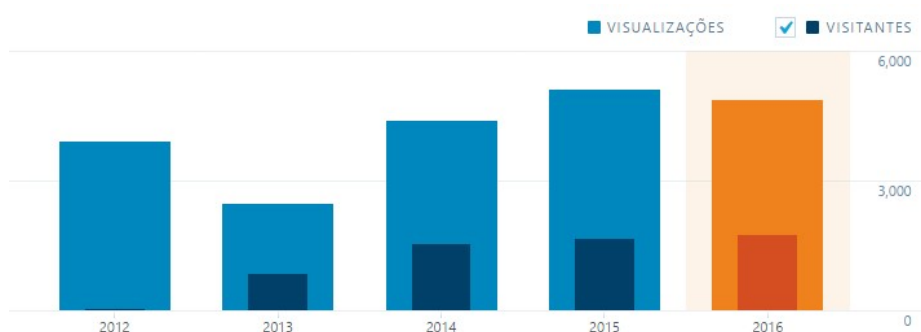


Gráfico 2 – Evolução dos acessos e visualizações (Autor, 2016)

Através do gráfico é possível visualizar uma evolução do número de visitantes e visualizações, exceto no ano de 2013, fato que se deve ao baixo número de publicações ao longo desse ano. O ano de 2016 está numa cor diferente, pois ainda não está finalizado e esses são os dados obtidos até o mês de outubro. A cor mais clara indica uma previsão, com base nos acessos já realizados, sendo apenas uma projeção de um possível número de acessos até o final do ano.

A próxima imagem retrata o número de cliques, por tipos de arquivos e *hiperlinks* que estão disponíveis no blog, no ano de 2016:

Link	Cliques
WordPress.com Media	2,115
ifspcapivari.com.br/moodle/	20
www.devmedia.com.br	14
docs.google.com	12
techtudo.com.br/listas/noticia/2015/07/os-	8
copyspider.com.br/main/pt-br/download	7
16personalities.com/br	6
g1.globo.com	6
sp.senac.br/normasadministrativas/psi_nor	6
fattocs.com/pt/recursos/ferramentas-para	6

Imagem 1 – Cliques por assunto ou hiperlink (Autor, 2016)

O primeiro item, *Wordpress.com Media*, refere-se aos arquivos internos do *blog*, ou seja, aos materiais disponibilizados para *download*. Observa-se que eles representam a quase totalidade dos cliques dentro do *blog*.

Em relação ao alcance das publicações, a Imagem 2, logo abaixo, irá demonstrar o alcance e origem dos acessos, somente no ano de 2016 e não no total acumulado, que se necessário, pode ser observado pelo Gráfico 2.

País	Visualizações
 Brasil	4,531
 Estados Unidos	255
 Portugal	12
 Moçambique	8
 Cabo Verde	5
 Itália	4
 Venezuela	3
 Rússia	3
 Angola	2
 São Tomé e Príncipe	1

Imagem 2 – Alcance dos acessos no ano de 2016 (o autor)

Pode-se observar, pela análise da imagem logo acima, que o acesso é feito por diversos países, com um número bem menor de acesso, mas que

ainda assim comprovam que a ferramenta tem um bom poder de alcance, minimizando as distâncias e contribuindo para a socialização de conteúdo.

4. Utilização das redes sociais dentro do contexto educacional

Como o objetivo desse trabalho é demonstrar a utilização e a eficácia das ferramentas tecnológicas já aqui citadas, dentro do contexto educacional, foi elaborado um post e publicado no blog do próprio autor, com o título **Redes Sociais e Educação**¹. Essa publicação foi divulgada no dia 23/10/2016 e, juntamente com ela, também foi colocada uma pesquisa onde foram coletadas informações sobre a faixa etária e, também, sobre o comportamento em relação as práticas de estudos dos participantes, na Internet. Essa pesquisa ficou disponível até o dia 18/11/2016, portanto, por 26 dias e os resultados serão agora disponibilizados e interpretados. A pesquisa foi feita com o auxílio da ferramenta *SurveyMonkey*ⁱⁱ, que é uma ferramenta online de pesquisas e tabulações de dados. A fase de coleta de dados, conforme citado acima, está encerrada, portanto, o modo de respostas não pode mais ser acessado, sendo possível somente a visualização do que já foi respondido.

A postagem publicada, em uma breve síntese, aborda a utilização das Redes Sociais, em especial, o *Facebook* e o *Twitter*, dentro do contexto educacional e também lança um desafio, que era as pessoas utilizarem uma *hashtag*, que nada mais é do que uma palavra de marcação, para possibilitar a contagem e monitoramento do compartilhamento das mensagens via *Twitter*. Essa mesma postagem também foi compartilhada através do *Facebook*, com um *link* para a postagem original do *blog*.

A pesquisa, durante o período em que ficou ativa, foi respondida por 30 pessoas.

Na primeira pergunta, relacionada a faixa etária, foi obtido o seguinte resultado: 13,34% dos respondentes pertencem a faixa etária que vai dos 18 aos 24 anos, 53,34% dos respondentes na faixa etária dos 25 aos 35 anos e 33,34% na faixa etária acima dos 36 anos.

Nessa primeira questão já observamos um fator relevante ao público EJA, pois o maior percentual dos respondentes encontra-se exatamente na

faixa etária que compreende o público alvo da EJA, sendo assim, já é possível demonstrar uma aceitabilidade razoável na adoção das ferramentas aqui propostas, uma vez que os respondentes se utilizam das tecnologias propostas. Essa conclusão foi possível, pois tanto a postagem quanto a pesquisa, somente foram divulgados pelo *Facebook* e *Twitter*, portanto, se foram respondidos, é porque os respondentes fizeram o acesso através das plataformas tecnológicas propostas para esse estudo.

Quando abordados sobre a utilização da Internet para estudos, a resposta foi unânime, 100 % dos respondentes afirmam que fazem uso para estudar. Ainda nesse contexto, foi perguntado se os respondentes tinham hábito de pesquisar conteúdos em blogs e, nesse caso, o percentual dos que responderam afirmativamente foi de 70%.

O próximo item da pesquisa abordava se algum professor que o respondente tem ou já teve, utilizava-se de ferramentas de blogs para disponibilizar conteúdos e gerar discussões. Nesse caso, 66,67% dos respondentes disseram que sim.

O item seguinte perguntava sobre a utilização do *Facebook* como meio de estudo. Nesse caso, foram 60% que responderam dizendo que achavam interessante a utilização dessa ferramenta para a prática do estudo. Dentro desses 60%, outros 66,67% afirmaram já ter usado o *Facebook*, com outros amigos ou professores, como forma de discutir conteúdos didáticos.

A última pergunta questionava sobre a utilização do *Twitter*, no entanto, nesse caso, apenas 26,67% dos entrevistados afirmaram usar a ferramenta. Esse fato pode explicar o insucesso do desafio lançado na publicação Redes Sociais e Educação, onde foi solicitado o compartilhamento do texto com o uso da *hashtag* #PesquisaEJA e #ProfBelini. Após o encerramento do período da divulgação, não houve nenhum compartilhamento com essa instrução, fato elucidado pelo resultado final da pesquisa, que demonstra a não aceitação dessa ferramenta, dentro do perfil aqui estudado.

A pesquisa ainda continha um campo livre para texto, além da própria publicação no *blog* e *Facebook*, que também possibilitava comentários abertos, e onde foi possível registrar a interatividade e as opiniões mais diversificadas sobre o tema, desde pessoas que são totalmente contra até aquelas que julgam um recurso útil, mas com certas restrições, até aquelas que concordam plenamente com a utilização das ferramentas abordadas.

Como a análise ou a transposição dessas respostas para o presente artigo seria inviável, eles ficarão disponíveis no formato online, disponibilizados através da própria publicação original: Redes Sociais e Educaçãoⁱⁱⁱ.

Outra informação sobre a pesquisa e a publicação, que merece destaque, é que 96,67% das respostas foram obtidas nos cinco primeiros dias, sendo o pico da publicação o segundo dia, centralizando 60% das respostas. Em posse dessas informações, pode-se assegurar que o alcance e o envolvimento dos usuários, diante de um tema que lhes desperta interesse, é muito rápido, porém, por um curto intervalo de tempo.

Essa informação pode ser útil ao docente no planejamento das suas atividades e publicações, que devem ser constantes e persistentes para que o resultado esperado possa ser alcançado. Como praticamente tudo, em se tratando de tecnologia, o tempo é um fator decisivo e, por conseguinte, demanda uma atenção especial no planejamento e execução das tarefas publicadas através das ferramentas aqui abordadas.

5. Relato sobre aplicação de uma ferramenta de blog em sala de aula

Finalizando esse estudo, também demonstraremos os resultados obtidos, com a utilização da ferramenta *Wordpress*. Essa experiência prática foi realizada junto a turma do primeiro ano, do ensino médio, do Instituto Federal de São Paulo, *Campus Capivari*.

Essa turma tem, como um dos componentes curriculares obrigatórios, a disciplina de Conceitos Básicos de Computação. Essa disciplina costuma não ser atrativa para os alunos, que no geral, já dominam práticas de digitação, navegação na Internet e outras atividades comuns, abordadas na disciplina.

No primeiro bimestre, o cronograma estabelecido foi seguido, mas foi notório o desinteresse e o baixo aproveitamento das aulas, com reflexo na avaliação. Diante disso, no segundo semestre, uma nova metodologia foi sugerida aos alunos, que foi a adoção da ferramenta de blog *Wordpress*, como uma ferramenta que, na prática, serviria de apoio para as outras disciplinas. Os alunos faziam todo o processo, desde a criação do blog e também a gestão dos usuários e conteúdos disponibilizados. O blog foi criado com o seguinte

endereço de acesso: <https://turmabonline2016.wordpress.com/>

Essa abordagem já mudou um pouco a perspectiva e percepção da importância, tanto da ferramenta utilizada, quanto da própria disciplina, pois ao invés dela ser somente mais uma disciplina, ela passou a ser uma oportunidade para aprender recursos tecnológicos que os alunos poderiam utilizar nas outras disciplinas e em outros trabalhos.

Dentro da metodologia utilizada, não havia restrições quanto ao conteúdo, ou seja, os alunos poderiam usar o blog para abordar qualquer assunto que fosse relevante a eles. Isso foi bastante positivo, pois cada um passou a abordar assuntos do seu interesse e, como consequência natural, a participação nas aulas já aumentou.

A proposta era para que os alunos utilizassem o blog mesmo após o término da disciplina, fazendo dele um espaço da turma e das demais disciplinas que eles viessem a ter ao longo do curso. Após o término do ano letivo e início do ano subsequente, esse fato pode ser observado, pois os alunos continuam utilizando a ferramenta.

Falando sobre os resultados obtidos, em termos comparativos, no primeiro semestre, com a metodologia tradicional, a média geral da turma foi de 6,25 e, no segundo semestre, com a adoção da nova abordagem, a média geral da turma foi de 9,20.

Além do aumento significativo na média geral, em torno de 47%, entre os dois semestres, o resultado mais significativo foi o envolvimento e a participação dos alunos, que conseguiram ver que a tecnologia realmente poderia ajudá-los, servindo como uma ferramenta de apoio para as demais atividades que eles precisavam desempenhar.

6. Considerações Finais

O presente estudo permitiu algumas inferências em torno das redes sociais e sua aplicabilidade no contexto educacional. Podem ser ferramentas extremamente eficientes e produtivas, no entanto, também podem servir apenas como fonte de distração. Diante disso, ressalta-se a importância do planejamento docente, num conjunto de ações e práticas que possam

estimular, entre os alunos, a utilização das ferramentas como forma de complementação dos estudos e das discussões (MOREIRA & JANUÁRIO, 2014).

Evidenciou-se que o alcance dos conteúdos trabalhados em sala de aula, podem sim, extrapolar os limites físicos da escola, com o uso das redes sociais e isso pode ser comprovado através da análise das ferramentas SEO, especificamente a Imagem 2, que demonstra o acesso feito de outros países, além de quantificar os números de acessos, demonstrados pelo Gráfico 2.

Observou-se também que nem todas as ferramentas tem um alto índice de aceitação, como foi o caso do *Twitter*, que dentro da faixa etária pretendida para o público da EJA, não se mostrou eficiente, fato oposto ao *Facebook*, que foi a ferramenta mais utilizada.

A ferramenta de *blog* também se mostrou muito eficiente em relação ao grau de alcance e, por outro lado, também por ser de fácil manuseio, característica muito importante para uma ferramenta de interatividade e de fácil acesso.

Conforme evidenciado no Capítulo 4, as redes sociais exercem importante papel nas discussões dos mais variados assuntos, mesmo dentro do contexto educacional, constituindo-se, inclusive, como meio de pesquisa e ferramenta para obtenção de informações, além de permitir a troca de materiais didáticos.

Já em relação a eficiência da utilização da tecnologia em sala de aula, o relato apresentado no Capítulo 5, comprova que a ferramenta contribuiu de forma significativa para o estímulo dos alunos, servindo como um meio onde eles podiam aplicar os conhecimentos adquiridos, além de possibilitar a divulgação do trabalho e isso resultou num interesse maior pelas aulas.

Pelo que aqui foi evidenciado, pode-se dizer que as redes sociais, podem e devem ser utilizadas como mais um recurso disponível, no entanto, elas não substituem nenhuma outra metodologia, mas podem somar recursos aos meios já existentes, além de contribuir em muito para a descentralização e disseminação do conhecimento.

Diante do que aqui foi exposto, além da experiência da utilização dessas ferramentas ao longo dos últimos quatro anos, afirmamos que elas possuem sim um relevante grau de eficiência, naturalmente, resguardados os cuidados dispensados a qualquer ferramenta de livre acesso, que não deve ser

transformada numa sala de aula virtual, pois deixaria de cumprir seu papel espontâneo, recreativo e informal.

² *Techmundo* é um site brasileiro especializado em softwares e dicas de tecnologia.

³ A publicação pode ser acessada pelo endereço <https://goo.gl/vK9trN>. A pesquisa pode ser acessada pelo endereço: <https://pt.surveymonkey.com/r/J37CZSX>

⁴ Pode ser acessada pelo endereço: <https://goo.gl/vK9trN>

Referências

- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CETIC. Centro de Estudos sobre Tecnologia de Informação e Comunicação. *Pesquisa TIC Educação 2015*. Disponível em:
<http://cetic.br/pesquisa/educacao/>. Acessado em: 22 out. 2016.
- FERREIRA, Giselle; BOHADANA, Estrella. Possibilidades e desafios do uso do Facebook na educação – três eixos temáticos. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Orgs). *Facebook e Educação – publicar, curtir e compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- JORDÃO, Fábio. *O que é a Lei de Moore*. Site Techmundo. Disponível em:
<http://www.tecmundo.com.br/curiosidade/701-o-que-e-a-lei-de-moore-.htm>.
Acessado em 22 out. 2016
- LEITE, Ana Cláudia de Oliveira; FERRAZ, Maria Cristina Comunian. Educação CTS: reflexões sobre os conteúdos curriculares e as metodologias de ensino e aprendizagem. In: HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado. *Ciência, Tecnologia e Sociedade – desafios da construção do conhecimento*. São Carlos: EdUFSCar, 2011.
- MATTOS, Elizete; FERREIRA, Jacques de Lima. A utilização da rede social Facebook no processo de ensino e aprendizagem na universidade. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Orgs). *Facebook e Educação – publicar, curtir e compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- MENINO, Sergio Eugenio. *Educação Profissional e Tecnológica na Sociedade do Conhecimento*. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.
- MOREIRA, José António Moreira; JANUÁRIO, Susana. Redes Sociais e educação – reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Orgs). *Facebook e Educação – publicar, curtir e compartilhar*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- OLIVEIRA, André Luís Belini. *Redes Sociais e Educação*. Blog TIC – GESTÃO – EDUCAÇÃO – Produzindo e Compartilhado Conhecimentos. Disponível em:
<https://profandreluisbelini.wordpress.com/2016/10/23/redes-sociais-e-educacao/>. Acessado em 22 nov. 2016.
- PORTO, Cristiane; NETO, Edilberto Marcelino da Gama. Uma proposta para uso das redes sociais digitais em atividades de ensino e aprendizagem – o Facebook como espaço virtual de usos socioeducacionais singulares. In:

PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea. (Orgs). *Facebook e Educação* – publicar, curtir e compartilhar. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
